



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GIRZELEN LOURY ESTEVAM DA SILVA

A AMIZADE COMO CONCEITO ÉTICO NA ESCOLA

**CAMPINA GRANDE - PB
DEZEMBRO - 2018**

GIRZELEN LOURY ESTEVAM DA SILVA

A AMIZADE COMO CONCEITO ÉTICO NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.
Área de concentração: Educação.

Orientadora: Prof. Senyra Martins Cavalcanti.

**CAMPINA GRANDE - PB
DEZEMBRO - 2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Girzelen Loury Estevam da.
A amizade como conceito ético na escola [manuscrito] /
Girzelen Loury Estevam da Silva. - 2018.
27 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Senyra Martins Cavalcanti,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."
1. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs. 2. Ética. 3.
Amizade. 4. Ensino fundamental. I. Título
21. ed. CDD 372.19

GIRZELEN LOURY ESTEVAM DA SILVA

A AMIZADE COMO CONCEITO ÉTICO NA ESCOLA


Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

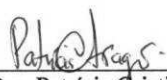
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 34/12/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ma. Senyra Martins Cavalcanti (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Patrícia Cristina de Aragão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ser essencial em minha vida, iluminando meus dias com fé e sabedoria.

À professora Senyra Martins Cavalcanti pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e por todo empenho e carinho demonstrado dentro e fora da sala de aula.

Ao meu pai José Silvio Estevam da Silva. A minha mãe Maria José Matias da Silva, sempre ao meu lado, dando-me força. Amo-os incondicionalmente.

A minha tia Ivonete Matias Pereira pelo imenso apoio em todos os momentos.

Aos professores do Curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Ao meu noivo Jefferson Nascimento Barbosa pelo seu companheirismo, paciência e apoio, me incentivando sempre diante das barreiras da vida acadêmica.

Aos colegas de classe Thamara Guedes Lima, e Isabelly Mendonça de Almeida pelos momentos de amizade, descontração e apoio. Desejo que nossa amizade permaneça além dos muros acadêmicos.

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	06
2. Referencial Teórico.....	07
2.1 Cinema e educação.....	07
2.2 Tema transversal de ética dos Parâmetros Curriculares Nacionais	11
3. Projeto didático na escola.....	13
4. Metodologia.....	15
5. Campo de investigação.....	16
6. Análise de dados.....	18
Considerações finais.....	22
Referências.....	25

RESUMO

O presente artigo divulga os resultados de uma experiência didático-pedagógica com o tema Transversal Ética dos Parâmetros Curriculares Nacionais, mais destacadamente quando trabalham com o conceito de amizade nas relações interpessoais em sala de aula. Como objetivo geral, buscamos trabalhar a sabedoria da convivência através da amizade, mediadas pela exibição do filme “Os Pinguins de Madagascar”, junto a uma turma do 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário, situada na cidade de Campina Grande-PB. E como específicos temos: Analisar como os alunos referenciam a amizade em suas relações interpessoais; Conhecer como os alunos articulam os laços de amizade que desenvolvem ao de solidariedade. O referencial teórico é composto por: Barthes (2014), Caporali (1999), Duarte (2002), Napolitano (2003) e Fantin (2009); e o Tema Transversal Ética dos PCNs. A partir da análise dos dados, constatamos que os alunos identificam o lugar da amizade entre os personagens do filme, relacionando-a com a desenvolvida com os seus colegas de turma e, nesse processo, reforçam os conceitos de respeito, ajuda mútua nas dificuldades e realização de atividades em grupo, consideração positiva quando não devem rir de questionamentos feitos nas aulas pelos colegas e por enfatizarem que com o apoio mútuo é possível conseguir os objetivos desejados.

Palavras-Chave: Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs. Ética. Amizade. Ensino Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

Caporali (1999, p. 11) destaca que os valores humanos são pouco ensinados nas escolas. Dessa forma, muitos problemas podem ocorrer quando a escola não cumpre a função de formação de valores. Valores estes que transformam os alunos em cidadãos que conhecedores de princípios éticos básicos de convivência em sociedade.

Na contemporaneidade, há a expectativa que os alunos tenham, em sua formação, conceitos éticos que lhes permita identificar sentimentos de ajuda mútua, cooperação, solidariedade e amizade, direcionando-os para uma boa convivência em sociedade.

Existem várias estratégias de formação de valores em tempos e espaços escolares. Uma delas é o cinema. Por tudo aquilo que se sabe, é indiscutível que o cinema possui um grande efeito e influência entre os públicos infantil e adulto.

De acordo com Fantin (2009, p. 206), é importante reconhecer as possibilidades que o cinema proporciona, visto que muitos filmes enriquecem os alunos com experiências culturais, novas percepções e emoções.

Neste artigo, temos como objetivo geral trabalhar a sabedoria da convivência através da amizade, mediadas pela exibição do filme “Os Pinguins de Madagascar”, junto a uma turma do 7º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário, situada na Cidade de Campina Grande-PB.

A partir do desenvolvimento da lecto-escrita e da sociabilidade, selecionamos uma turma do 7º ano, para desenvolvimento de um projeto didático-pedagógico e aplicação de atividades escritas. O filme selecionado para trabalhar o conceito de amizade foi “Os Pinguins de Madagascar” (dir. Darnell e Smith, 2014), em decorrência de sua popularidade na cultura pop, mas também pelo seu conteúdo narrativo.

Como objetivos específicos temos: apresentar o cinema como uma fonte de cultura e agente transmissor de valores éticos; desenvolver o gosto pelo cinema e o senso crítico na análise de imagens animadas; possibilitar o debate transdisciplinar sobre o conceito ético de amizade; estimular o conhecimento sobre a sabedoria de convivência através da amizade.

Para chegar a esse momento, uma trajetória formativa foi oportunizada pela instituição em que sou aluna. À fim de ampliar a minha formação inicial, participei como monitora no Projeto de Extensão “O cinema na sala de aula: assessoria e capacitação para o

uso didático-pedagógico de cinema de animação nos anos iniciais de ensino fundamental” (PROEX/UEPB), no período de dezembro de 2016 a maio de 2018, coordenado pela professora Senyra Martins Cavalcanti. Também cursei o minicurso “Cinema de animação e educação na perspectiva da transversalidade do conhecimento”, realizado no período de março de 2018 a maio de 2018, ministrado pela professora Senyra Martins Cavalcanti. As referidas experiências despertaram o interesse pela articulação entre educação e cinema e, mais destacadamente, a possibilidade de o cinema ser o mediador na formação de valores éticos.

A pesquisa foi realizada com coleta de dados, mediante projeto de intervenção didática em uma turma do 7º ano do ensino fundamental composta por 22 alunos na faixa etária de 13 a 14 anos de idade.

Para o referencial teórico da pesquisa, estabelecemos a articulação entre o cinema e a educação, a partir de Duarte (2002), Napolitano (2003) e Fantin (2012). Nos estudos do tema transversal ética nos apoiamos no Tema Transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (1998) e em Caporali (1999).

Este trabalho está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresentamos o referencial teórico da pesquisa; em seguida, abordamos o tema transversal de ética; depois, discutimos o cinema de animação e a educação na perspectiva da transversalidade do conhecimento; na parte seguinte descrevemos sobre a escola campo do projeto didático; depois descrevemos sobre os procedimentos metodológicos utilizados ao longo da pesquisa e, em seguida, analisamos os dados coletados. Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Cinema e educação

Para Napolitano (2003), apesar de o cinema ser centenário, a escola o descobriu tardiamente e começou a usá-lo no final dos anos 80. Faz pouco tempo que o cinema passou a ser visualizado como elemento educativo com propostas sintetizadas e orientações para o professor.

Sabendo que o cinema na escola é uma forma de discutir cultura, valores e arte, dentre outros, trabalhar com o cinema na sala de aula auxilia a escola à reencontrar os valores sociais mais amplos com uma obra de arte.

Todavia, também na formação dos cursos em Pedagogia, as artes têm sido descuidadas (cf. JAPIASSU, 2004; PILLAR, 1988; PENNA, 2003). Geralmente, nesses cursos, não existem disciplinas que dêem conta das metodologias ou dos fundamentos das linguagens artísticas, nem mesmo das artes visuais, que predominam nas práticas das professoras de educação infantil. Decorre daí, portanto, o desconhecimento sobre o seu valor e significado para a formação das crianças de zero a seis anos [...]. (PENA & ALVES, 2005, p. 39).

Apesar de, no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, estar inserido o componente curricular Arte e Educação, no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), acreditamos que, talvez, não esteja incluso em outros cursos de pedagogia no nosso país.

Podemos localizar o uso do cinema na sala de aula no campo da mídia-educação. Porém, a particularidade do cinema é que além da comunicação e da cultura de massa também faz parte da indústria do lazer, da arte. Para Duarte (2002), cinema e escola ainda não se reconhecem como parceiros na formação. O cinema, frequentemente, não é observado como uma forma de arte.

De acordo com Fantin (2009, p. 206), reconhecer as possibilidades que o cinema apresenta é fundamental, visto que muitos filmes enriquecem as crianças com experiências culturais, percepções e emoções. Dessa forma, o cinema pode ser estudado a partir de diversas perspectivas, tais como a narrativa, o entretenimento, o evento cultural, como meio de comunicação, como meio de expressão de pensamento e sentimentos, ou seja, o cinema como meio de enriquecer a imaginação e as diversas formas de interação. Da vivência de emoções à construção de experiências, de diversos tipos de aprendizagem à participação da criança na cultura, o cinema pode ter inúmeras abordagens em espaços educacionais.

No que diz respeito aos filmes com a temática escola, o cinema mostra uma escola idealizada que não apresenta os verdadeiros problemas que acontecem dentro da escola real, não representando a vida em ambiente escolar. Esses filmes são classificados como “filmes de escola”, mas que está longe de se enquadrar nesse formato. (DUARTE, 2002).

O cinema se encontra na escola, mesmo que inserido de forma não ideal, desempenhando um papel importante na formação cultural das pessoas. Sabendo disso, provavelmente, cada vez mais os professores estão construindo uma cultura¹ de valorização do cinema nas escolas, mesmo com dificuldade em ver o cinema como fonte de conhecimento.

Segundo Napolitano (2003), o importante é o professor escolher o filme que melhor se adapta à sua aula, problematizando o conteúdo representado no filme. É essencial que o professor seja mediador entre a obra e seus alunos preparando a turma antes da exibição do filme e incentivando o aluno a ser crítico, pela articulação entre o filme ao conteúdo escolar abordado.

Para que uma boa aprendizagem ocorra, o professor deve levar em conta a abordagem reflexiva dos objetos gerais e específicos, os conceitos que serão discutidos e a faixa etária, para que flua uma boa aprendizagem após assistirem ao filme. Além disso, o professor deve ser cuidadoso à respeito dos valores culturais, religiosos e morais dos alunos, pois a escola não deve reproduzir valores, mas sim criar diálogos sobre valores.

Da mesma forma, Duarte (2002, p. 86) afirma que o reconhecimento do papel que o cinema desempenha na formação cultural das pessoas, além de ser um instrumento para ensinar valores e crenças, pode reorientar valores considerados não desejáveis socialmente. Como por exemplo, as questões que dizem respeito à inclusão. Um exemplo citado por Duarte (2002) é que podemos usar filmes de curta metragem que retratam as dificuldades de jovens autistas na sociedade. Com a devida mediação, os alunos são levados a compreender diferentes pontos de vista e compreender de forma profunda questões como as diferenças interpessoais.

Napolitano (2003) e Duarte (2002) alertam que devemos entender os filmes como a porta de acesso aos conhecimentos e informações que não acabam neles, mas que despertam a curiosidade de temas e problemas e que ajuda até mesmo no respeito aos valores, crenças, visões de mundo, diferenças sociais, sexuais e físicas, em todos os tipos de sociedades.

Napolitano (2003) enfatiza que o cinema pode ser utilizado nos primeiros anos escolares. Nessa linha, para a organização inglesa *Film Education*, as crianças desenvolvem habilidade de ler e interpretar filmes desde cedo, observando que passam grande parte de seu tempo de lazer na frente da TV e isso pode ser benéfico nos primeiros contatos com textos escritos e gerar o estímulo pela leitura. Observando que o olhar da criança tende a “considerar

verdadeiro” tudo o que observará no filme, os professores devem reforçar a diferença entre fantasia e realidade.

Duarte (2002) afirma que para usar o cinema para fins pedagógicos exige-se conhecimento mesmo que superficial de história e teoria do cinema, pois o cinema não deve ser uma ilustração para complementar texto escrito, nem um recurso para não dar aula. O cinema deve ser usado pra formar e informar. O potencial educacional do cinema conquista cada vez mais pesquisadores reconhecendo filmes como um recurso educacional percebendo que o filme pode ser lido e analisado como texto permitindo diferentes leituras e análises descritiva, pois o filme abrange todo o universo cultural.

Metz (1980), citado por Duarte (2002), discorda ao afirmar que o cinema é um fato social e que não se presta à nenhum estudo científico mais rigoroso, pois o cinema é um aparato multidimensional que engloba o antes e o depois e o que acontece fora do filme, suas tecnologias de aparelhos, seu contexto sociocultural.

O filme se torna um produto construído a partir de uma figuração de montagem que podemos identificar como cinematográfica. Tal perspectiva, faz do filme o resultado de um conjunto de significações que podem ser interpretadas e compreendidas de diversas maneiras. Entendemos, então, que o filme é um objeto de pesquisa mais limitado que o cinema.

Segundo Duarte (2002), para realizar uma análise descritiva de filme é necessário cruzar diferentes elementos de significação, procurando identificar e descrever os significados da narrativa fílmica no contexto social em que participam. Assim, para analisar, por exemplo, como o cinema representa a infância não basta ter conhecimento da técnica cinematográfica, mas das representações de infância presentes na sociedade e na cultura que o filme tem repercussão.

Duarte (2002) afirma que filmes são ótimas fontes de pesquisa na área da educação, fornecendo um vasto material para estudo e reflexão sobre estratégias de escolarização e de transmissão de saberes de diferentes culturas e em diferentes sociedades, podendo ser analisado de diversas maneiras.

Em conformidade com a linha de pensamento acima, a análise de filmes ajuda tanto professores quanto estudantes a compreender as diferentes formas de como diferentes povos educam ao mesmo tempo em que formam gerações mais novas. Não podemos esquecer que o filme é uma obra de arte e que deve encantar seus espectadores que devem perceber o significado que eles têm no contexto social no qual estão inseridos.

Fantin (2009, p. 211) aponta que considerando que a imaginação das crianças se constrói de várias formas, no cinema, o imaginário surge na tela, permitindo o enriquecimento da fantasia e a relação entre imagem e imaginação sendo um importante estímulo visual que induz às crianças à projetar-se na representação. Nesse processo de projeção, além da identificação, temos a possibilidade de que o grupo que assiste a determinado filme compartilhe as mesmas emoções configurando o cinema como espaço de socialização e produção de imaginários coletivos, significação e de apropriação. “A vivência individual, fugaz e passageira de assistir a um filme pode transformar-se em experiência quando narrada, refletida e compartilhada”. (FANTIN, 2009, p. 216).

A mediação do professor enriquece a construção de sentidos a partir da experiência com o cinema, podendo interferir na forma com que a criança interpreta, que olhe a imagem na tela de forma construtiva. Em relação ao diálogo, este enriquece bastante na construção de sentidos podendo ativar os diversos olhares que o filme proporciona.

Napolitano (2003, p. 15) destaca que o professor como mediador deve incentivar o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, retirando a ideia de ilustrar algum tema, ou motivar alunos desinteressados, tendo em vista que o desinteresse escolar é algo complexo que não se reduz ao recurso didático.

De acordo com Napolitano (2003, p. 16), é preciso planejar as atividades didático-pedagógicas com o cinema com bastante antecedência. Alguns obstáculos existem, dentre eles as falhas técnicas nos aparelhos para reprodução dos filmes, (DVD, televisão, computador) falta de organização, seja da sala de aula, ou incompatibilidade entre o filme e o tempo de aula, inadequação à faixa etária, inadequação da sala de aula.

2.2 Tema Transversal de Ética dos Parâmetros Curriculares Nacionais

Segundo Brasil (1998, p. 75), ser solidário é ajudar e proteger uns aos outros. O tema solidariedade é regido pela ideia de generosidade ajudando o próximo sem interesse, porém é equivocado imaginar solidariedade como apenas ajudar pessoas com dinheiro ou participar de campanhas para ajudar pessoas necessitadas, o conceito ao qual tratamos aqui vai além, como por exemplo: ajudar pessoas contra ofensas que estejam sofrendo, ou qualquer outro problema.

Na escola, não se comenta sobre os princípios éticos e isto é um prejuízo formativo para os alunos, se observarmos que a ética se baseia na relação de um aluno com o outro. Para Caporali (1999), a ética está sempre do lado de fazer o bem, é sobre refletir e usar o nosso melhor lado, porém sem conhecimento e sem reflexão podemos fazer escolhas ruins.

O Tema Transversal de Ética dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) identifica como conteúdo de trabalho:

Identificação de situações em que a solidariedade se faz necessária; a forma de atuações solidaria em situações cotidianas (em casa, na escola, na comunidade local), e em situações especiais (calamidades públicas, por exemplo); a resolução de problemas presentes na comunidade local, por meio de variadas formas de ajuda mútua; as providencias corretas como alguns procedimentos de primeiros socorros; o conhecimento da possibilidade de uso de serviços públicos existentes, como postos de saúde, corpo de bombeiros e polícia, e formas de acesso a eles; a sensibilidade e a disposição para ajudar as outras pessoas quando isso for possível e desejável. (BRASIL, 1998, p. 75).

Em relação à identificação de situações em que a solidariedade se faz necessária, é indispensável fazer o aluno refletir sobre as situações de dificuldade que podem ocorrer nos outros e como ajuda-los. Conhecendo os valores humanos e colocando-os em prática, o aluno se tornará um cidadão crítico e participativo na sociedade, atuando em casa, como por exemplo, ajudando nos afazeres domésticos, na escola, em situações de trabalhos em grupo e nas situações de emergência. Enfim, saber como agir acionando a polícia, corpo de bombeiros, mostrando sempre sensibilidade e disposição para ajudar o próximo.

Para o tema transversal ética (BRASIL, 1998), os alunos devem aprender sobre solidariedade, tolerância, sabedoria de convivência em sociedade e a diversidade, desenvolvendo uma visão crítica de agir perante o outro. A ética se constrói primeiro dentro de si para saber se relacionar bem com os outros, este é o foco da ética. De acordo com Caporali (1999 p. 136), são noções, definições, sentidos, isto é, o que devemos esperar que o aluno conseguisse assimilar da exploração dos temas éticos.

No que diz respeito ao tema da avaliação, Brasil (1998, p. 77) mostra que o essencial a ser aprendido pelo aluno são referencias que não devem ser entendidos como índices de qualificação moral, são esses:

Perceber e respeitar diferentes pontos de vista nas situações de convívio; usar o diálogo como instrumento de comunicação na produção coletiva de

ideias e na busca de solução de problemas; buscar a justiça no enfrentamento das situações de conflito; atuar de forma colaborativa, participar da construção coletiva de regras, participar de trabalhos em grupo com responsabilidade e colaboração; reconhecer diferentes formas de discriminação e injustiça. (BRASIL, 1998, p. 77).

Na medida em que os alunos entram em contato com o tema transversal ética, vão obtendo significação e, a partir de então, devem colocar em prática no seu dia a dia. Assim, o professor deve intermediar e avaliar as diversas situações que podem ocorrer na sala de aula a fim de saber se os alunos entenderam o conceito de ética, tornando-o objeto da prática escolar como tema a ser trabalhado em tempo e espaço de sala de aula.

Caporali (1999) se refere à justiça como o princípio ético mais importante, não só a justiça relacionada ao poder judiciário, a justiça de sermos justos também. Ser justo é também assumir e fazer com que os outros assumam as suas responsabilidades, ou seja, os direitos e deveres que fazem parte das nossas vidas e que, nem sempre, são cumpridos.

4. A metodologia de ação na escola

No processo investigativo optamos pela natureza qualitativa e etnográfica. Para Oliveira (2018), uma pesquisa qualitativa trabalha com significados, crenças, motivos, aspirações, valores e atitudes, oportunizando ao investigador o estudo minucioso da organização social, sua maneira de agir e viver em sociedade.

A pesquisa qualitativa pode ser definida como instrumento de análise de relações entre grupos sociais, suas opiniões e construções simbólicas. Seu caráter etnográfico procura obter a descrição mais detalhada possível sobre ações de um grupo, assim como o significado, a observação, suas relações, sempre documentando, monitorando e significando as ações dos indivíduos que as observa, permitindo estudar costumes e tudo o que faz parte de um grupo social.

Desenvolvemos esta pesquisa na Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário, na Cidade de Campina Grande-PB, na sala de aula do 7º ano D. Participaram da pesquisa, em torno de, vinte (20) alunos, na faixa etária de treze (13) a quatorze (14) anos de idade.

Na coleta dos dados necessários à investigação, selecionamos o filme “Os Pinguins de Madagascar” (dir. Darnell e Smith, 2014), assim como as questões sobre as relações de amizade na escola, propostas na forma de redação.

Para o reconhecimento do tema do projeto e embasamento teórico, utilizamos os conceitos de cinema e educação, em Napolitano (2003) e Duarte (2002), cinema e imaginário infantil, em Fantin (2009). Em seguida, estudamos o Tema Transversal de Ética, e buscamos um filme de animação relacionado ao tema do gênero comédia e animação.

A primeira estratégia de coleta de dados, realizada após a exibição do filme, constituiu-se de um debate coletivo no qual os alunos relatavam o que tinham mais gostado relacionado à amizade, à solidariedade e à convivência. Os recursos que foram utilizados para a exibição do filme foram TV, slides, caixa de som, CPU, mouse, pen drive.

A segunda estratégia de coleta de dados versava sobre a escrita de duas (2) redações problematizando sobre a convivência e as relações de amizade. Os alunos responderam as seguintes questões: “Descreva como se dá a solidariedade e a amizade na escola entre todos que fazem parte dela”; “Relate como se dá a relação entre os colegas da sua turma e o que podemos fazer para melhor interação?”.

Esta pesquisa foi executada em abril de 2018. De início, fizemos uma apresentação do tema proposto, perguntando “o que eles entendiam sobre o tema” e, em seguida, mostrando o conceito de ética, os objetivos, os tópicos de discussão, apresentação do filme e seus principais personagens, apresentação da atividade ao término do filme. Logo em seguida, iniciamos a reprodução do filme. O filme foi editado no aplicativo *Filmora*, para duração de 45 minutos que foram distribuídos em três aulas. Os alunos demonstraram interesse no filme e na temática apresentada, sem problemas de disciplinares. Alguns alunos relataram que haviam assistido ao filme, mas não tinham prestado atenção à temática.

Posteriormente, continuamos a exibição do filme juntamente com uma discussão relacionada à Ética, especificadamente o conceito de solidariedade. Participaram, nesse dia, dezesseis (16) alunos. Nesse debate, os alunos em sua maioria revelaram que a melhor relação de amizade e solidariedade se dá entre eles e os professores. Enquanto que a relação aluno-aluno, em alguns casos, gerou pequenos atritos, mas nada que prejudicasse o convívio e que, assim como no filme, havia grupos de amizades.

Por fim, concluímos a reprodução, e a discussão sobre o filme e coletamos as respostas da atividade sugerida. Os alunos entenderam o quanto a amizade significava para os

personagens do filme e a sua importância na convivência para com os nossos colegas. Esse respeito pode ser caracterizado por: respeitar, ajudar, não rir de questionamentos feitos na aula pelos colegas, ajudar nos trabalhos em grupo. Os alunos observaram que com a ajuda um do outro é possível conseguir os objetivos desejados.

Para a análise dos dados, optamos pela preservação do anonimato dos alunos criando pseudônimos, porém a idade e o sexo foram mantidos.

Na análise das respostas às atividades propostas, realizamos uma leitura na medida em que iam entregando as atividades. Depois, realizamos uma leitura individual analisando as respostas dos alunos.

5. Campo de investigação

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Nossa Senhora do Rosário, localizada na Rua Nilo Peçanha, Nº 250, Bairro Prata, na Cidade de Campina Grande – PB.

Importante dizer que essa Escola localiza-se numa rua asfaltada, com fácil localização e possui diversos pontos comerciais próximos como farmácias, ponto de ônibus, praça pública, igreja. A Escola funciona em três horários: manhã das 7hr00min às 11hr30min, atendendo, em 2018 às turmas do 6º ao 9º ano. No período da tarde a Escola, funciona das 13hr00min às 17hr30min, com as turmas do 6º ao 9º ano, e, no período da noite, funciona de 18hr00 às 21hr30min, atendendo às turmas de Ensino de Jovens e Adultos (EJA) da 5ª a 8ª séries.

A Instituição foi criada por iniciativa do Governador do Estado, Sr. José Américo de Almeida, na gestão do Pároco Cristovão Ribeiro da Fonseca, através da Lei nº 700 de 14/12/54. Pertence à 3ª Gerência de Ensino, da Secretaria Estadual e visa atender alunos do ensino fundamental II (do 6º ao 9º ano) e o EJA (6º ao 9º ano).

A Escola é uma instituição pública, com autonomia didática, técnica, e tem como finalidade proporcionar ao educando a formação necessária, desenvolvendo suas potencialidades através da vivência de atividades científicas, tecnológicas, culturais e sociais, possibilite aos alunos tornarem-se cidadãos livres, com consciência crítica, capaz de exercer seu papel de agente transformador da sociedade.

Em sua infraestrutura, a Escola possui rede de esgoto público, acesso à internet, água filtrada, energia pública, e alimentação escolar para os alunos. Em relação aos equipamentos, a Escola possui computadores administrativos, computadores para alunos, TV, DVD, aparelho de som, câmera fotográfica/filmadora.

Nas dependências da Escola encontradas 12 salas de aulas, 58 funcionários e professores, divididos em todos os turnos, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, cozinha, biblioteca que também funciona com sala de vídeo, sala de leitura, banheiros femininos e masculinos dentro do prédio, sala de secretaria, refeitório, despensa.

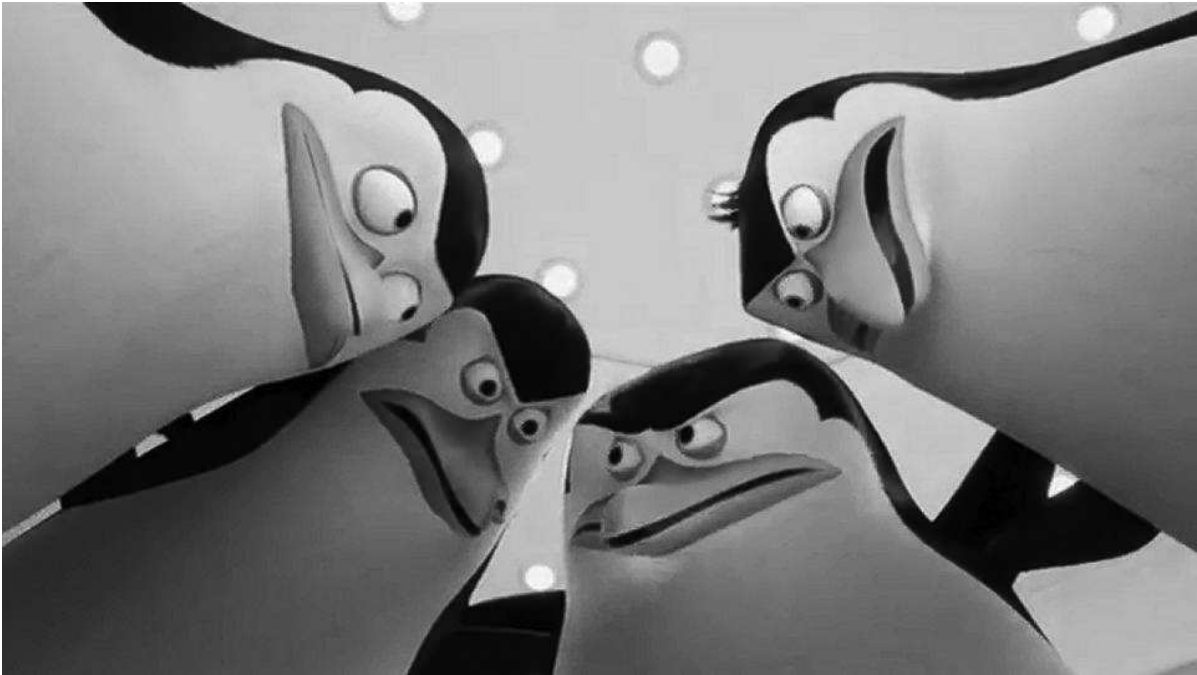
6. Análise dos Dados

Os dados obtidos na pesquisa foram coletados em abril de 2018, com alunos do 7º ano D, do turno da tarde, da Escola Municipal Nossa Senhora do Rosário, partindo da percepção dos alunos sobre os conceitos éticos de solidariedade e amizade articulando com o cinema de animação e incentivando a discussão sobre a temática.

Ao iniciar a coleta de dados, utilizamos como recurso didático-pedagógico o filme “*Os Pinguins de Madagascar*” (dir. Darnell e Smith, 2014). Estavam presentes vinte (20) alunos e a exibição do filme ocorreu na própria sala de aula onde levamos os equipamentos (TV, CPU, caixa de som, pen drive) necessários.

Antes da exibição do filme, fizemos uma breve apresentação da proposta do projeto, para que eles observassem o que iríamos discutir após a sua exibição. Solicitamos que prestassem atenção em determinadas partes do filme e percebessem o valor da amizade e de ajudar uns aos outros. Utilizamos como tópico de sensibilização a parte do filme em que os animais se ajudam para conseguirem os seus objetivos.

Figura 1 - Cena do filme “Os Pinguins de Madagascar”.

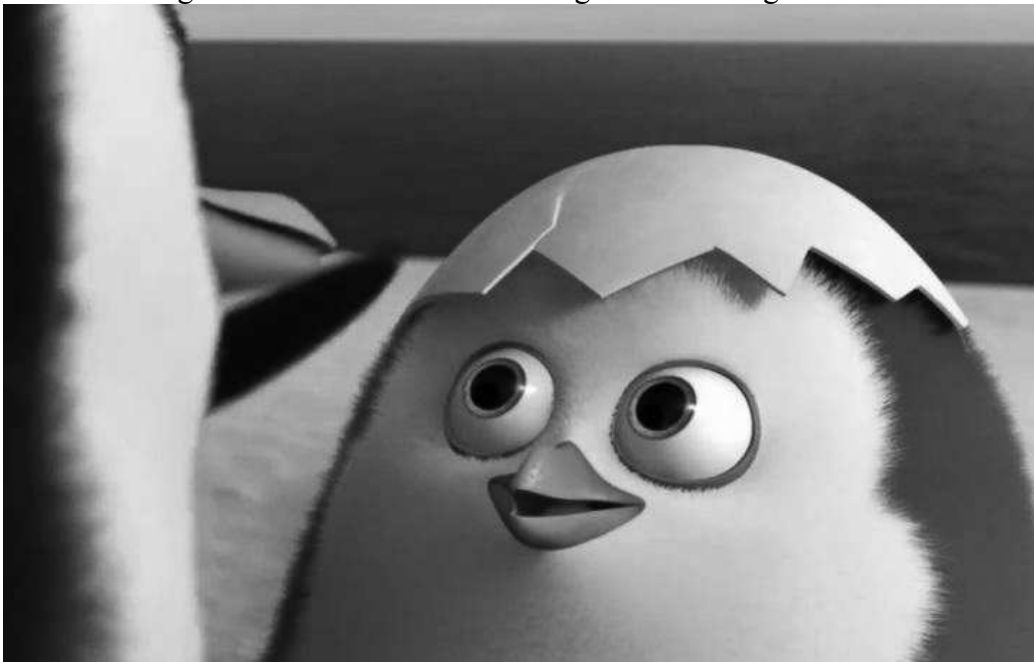


Fonte: Imagem da Internet (2018)

Nessa cena, os alunos observaram como os pinguins agiam em conjunto, respeitando as opiniões, e procurando fazer “a coisa certa” ajudando todos os animais. Perceberam também a relação do filme com os momentos em que participam de trabalhos em grupo na sala de aula e precisaram se ajudar e escutar opiniões diversas e respeitá-las.

Durante a exibição do filme, percebemos o envolvimento dos alunos através de suas emoções, tais como risadas durante as cenas engraçadas, silêncio e angústia durante os momentos tristes do filme. Podemos notar que, em sua maioria, os alunos falaram que os problemas na Escola se davam pela falta de respeito e o alertaram quanto achavam isso importante.

Figura 2 - Cena do filme “Os Pinguins de Madagascar”.



Fonte: Imagem da Internet (2018)

Nesta cena, percebemos o envolvimento dos alunos que, mesmo no início do filme, demonstraram sentimentos de compaixão, amizade e “fofura” ao ver o nascimento de um dos pinguins que via a família nos seus colegas. Relataram que, muitas vezes, chegam à Escola tristes, e se apoiam nos colegas, que fizeram o possível para ajudar.

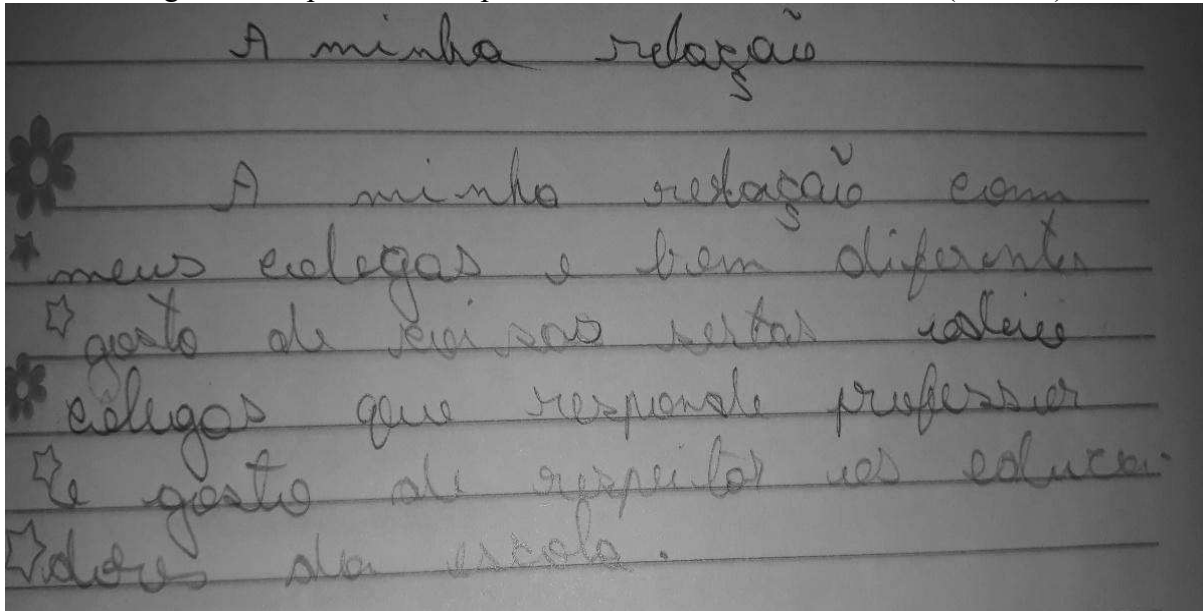
Figura 3 - cena do filme “Os Pinguins de Madagascar”.



Fonte: Imagem da Internet (2018)

Os alunos também se envolveram nos momentos de tensão do filme, quando perceberam quem era o vilão e quem eram os mocinhos, distinguindo quem estava agindo certo e quem não.

Figura 4 - Representa a resposta da atividade da aluna Barbára (14 anos).



Fonte: Pesquisa Direta (Abril de 2018)

A aluna Barbára (14 anos) reconhece a ética e os valores humanos na sua vida quando relata que “gosta das coisas certas” e que o “certo” é o respeito pelos educadores da escola”. O não ético é referenciado quando os alunos “respondem” aos professores. A aluna valoriza o quanto todos merecem respeito, mostrando também a afetividade que possui pelos seus colegas e professores.

Figura 5 - Representa a resposta da atividade da aluna Ana (14 anos).

A escola temos muitas pessoas que colaboram com o bom funcionamento da nossa escola, o diretor, a vice-diretora, os professores, as professoras, as facineiras, as cozinheiras e entre muitos os funcionários da escola, sempre estão procurando alguma forma de ajudar os alunos. Tanto dentro como pra da escola. Eles estão sempre colaborando de alguma forma, seja dando aula, limpando a escola, fazendo a merenda ou resolvendo algum problema.

Mas nem todos os alunos dão valor a tudo que essas pessoas maravilhosas fazem, a minha turma é uma delas. A maior parte dos alunos atrapalham e fazem bagunça na sala, só eu e algumas pessoas sabemos estudar de verdade.

Fonte: Pesquisa Direta (Abril de 2018)

Analisando a redação da aluna Ana (14 anos), percebemos o sentimento de gratidão por todos que constituem a Escola e pelo reconhecimento da solidariedade por parte dos funcionários. Outro tema apresentado, em sua redação, é o da consciência que todos têm direitos e deveres e que todos querem reivindicar seus direitos, porém nem todos cumprem com seus deveres. A aluna destaca um conceito ético nas relações quando identifica a contradição presente quando se quer direitos e não deveres.

Figura 6 - Representa a resposta da atividade da aluna Luísa (14 anos).

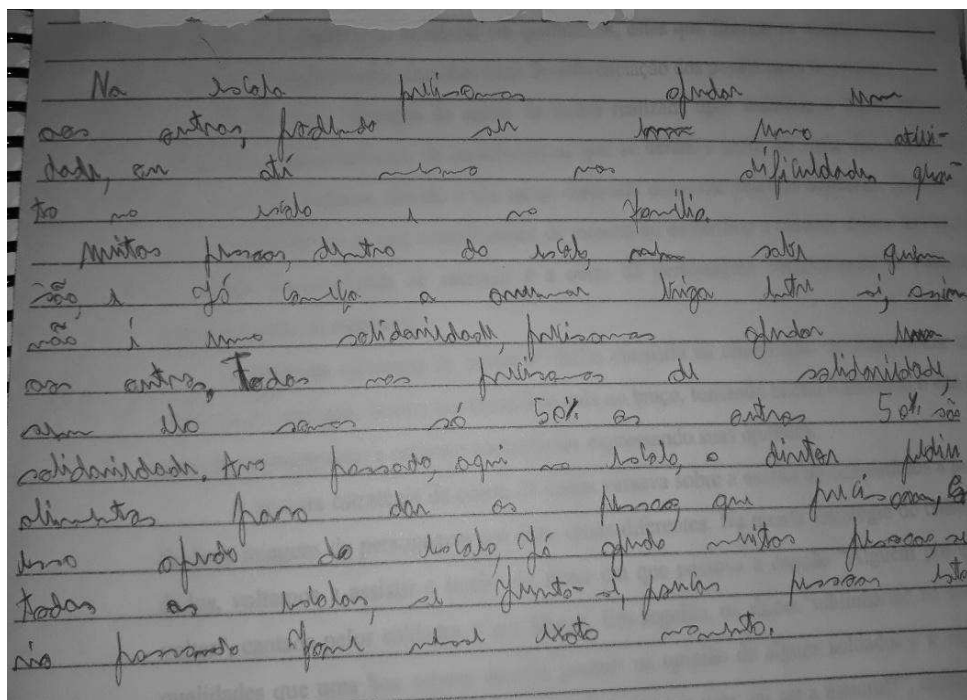
A minha solidariedade é muito amigável na escola e muito diferente dos meus colegas de classe. Ao menos sempre sou chata e ruim e sou legal e humilde não gosto de desrespeitar professores e funcionários sempre quando qualquer pessoa precisar de mim estou ali para ajudar. Gosto de estar com pessoas humildes não gosto de pessoas que quer ser melhor que as outras. Gosto de amigáveis e solidários. Sou fabi-dade.

Fonte: Pesquisa Direta (Abril de 2018)

A aluna Luísa (14 anos) cita, a humildade como um valor ético em sua redação, quando diz que: “Ao mesmo tempo sou chata e ruim e sou legal e humilde”. Poderíamos refletir sobre as seguintes questões: “Quando ela diz que é ‘chata’ e ‘ruim’, o que significa?” Pode ser que nem todos os dias ela trate seus colegas bem, ou nem todos os dias esteja de bom humor. Quando a aluna afirma: “É legal e humilde?” “Ser humilde”, na concepção da aluna, talvez se refira a estar disposta à ajudar ou à entender que todos são iguais. Em outro momento, a aluna escreve: “Não gosto de desrespeitar professores e funcionários”, mostrando o valor do respeito e a importância dos professores em sua vida. O respeito pela autoridade do professor é algo que vem se perdendo nas salas de aula de diversas escolas, mas que aqui encontra reconhecimento na redação da aluna.

Luísa, também relata em sua redação, a importância da amizade na sua vida e a solidariedade com seus amigos, quando disse: “Sempre quando alguém precisa de mim eu estou ali para ajudar” e “gosto de amizade sincera”. Podemos observar que a aluna tem a mesma concepção do tema transversal ética, pois menciona vários conceitos como a afetividade, respeito, humildade, amizade, solidariedade e, em sua redação, relacionou o tema com o seu dia a dia na escola.

Figura 7 - Representa a resposta da atividade do aluno João (14 anos).



Fonte: Pesquisa Direta (Abril de 2018)

O aluno João (14 anos), relacionou o tema solidariedade com o seu cotidiano, quando escreveu que: “Ano passado, aqui na escola, o diretor pediu alimentos para dar às pessoas que precisam”. Percebemos que ele ficou atento ao tema e à proposta de redação, demonstrou também a sensibilidade (que os valores trouxeram) para que pudesse ajudar alguém que precisava.

Percebemos, então, que, a partir da discussão, além de melhorar a compreensão dos alunos sobre a solidariedade e a amizade entre eles, também ocorreu a valorização por todos os funcionários da escola, quando Luísa (14 anos) citou a importância do respeito aos educadores pelos alunos.

Em outro relato, também percebemos como o filme conscientizou os alunos sobre como todos que fazem parte da Escola são importantes e devem ser respeitados:

Podemos perceber, a partir dos depoimentos, que nosso objetivo de entender a importância da amizade na Escola foi alcançado, além do respeito aos professores que os alunos relataram ter repensado como estavam se comportando. Ao assistir o filme, os alunos estavam desenvolvendo o seu conhecimento de forma dinâmica. Um aprendizado que não seria oportunizado de forma tão leve e divertida se não utilizássemos o filme de animação.

Os alunos destacaram também que os funcionários são sempre solidários e que fizeram uma campanha de arrecadação de alimentos para uma família. Em outra resposta, destacaram que era importante trazer temas como esse para melhorar o convívio e o interesse nas aulas e, para a maioria, o conceito de solidariedade seria ajudar as outras pessoas e respeitá-las.

Considerações finais

A presença do cinema na sala de aula é de grande relevância tendo em vista que podemos trabalhar diversas questões, como valores, família, meio ambiente e ética. O cinema é um instrumento valioso para ensinar, tendo em vista que a exibição de um filme pode provocar no aluno a identificação de determinados aspectos relacionados ao conteúdo em questão, auxiliando tanto na formação crítica, como na valorização das diferenças, podendo abranger os conteúdos das disciplinas do currículo escolar e todos os temas transversais desde que os professores estejam dispostos a mediar o processo de aprendizagem com o aluno.

Os resultados desta pesquisa apontam, cada vez mais, para a importância de trabalho com os valores humanos na escola, contribuindo de forma expressiva para o bem estar de todos e para a construção social e individual dos alunos.

A análise revelou, dentre outros aspectos, o respeito que os alunos possuem pelos professores e funcionários da Escola. Pelas respostas às atividades propostas e as discussões promovidas em sala, conseguimos analisar as percepções dos alunos sobre ética, no que diz respeito aos valores humanos. Muitos alunos demonstraram entender o que é ético, bom e certo, após o debate relacionando-os ao filme. A partir daí, percebemos a importância de se trabalhar os temas transversais principalmente tendo em vista que o respeito, a solidariedade, e a amizade, estavam bastante abalados na sala de aula.

Finalizamos o processo de coleta de dados, com a oportunidade de uma aula enriquecida pelo uso de cinema, observando a motivação que envolveu os alunos em todo o processo trazendo para eles uma nova perspectiva de convivência na Escola. Ao mesmo tempo favorecemos a discussão do tema amizade e, dessa forma, contribuimos para melhorar a convivência e o respeito entre todos que fazem parte da escola.

ABSTRACT

This article discloses the results of a didactic-pedagogical experience with the Ethical Transversal theme of the National Curricular Parameters (PCNs), most notably when working with the concept of friendship in interpersonal relationships in the classroom. Like a general objective, we sought to work the wisdom of coexistence through friendship, mediated by the exhibition of the film "The Penguins of Madagascar" (Dir. Darniel and Smith, 2014), with a group of 7th grade of "Escola Municipal Nossa Senhora do Rosario", located in Campina Grande-PB. And as specific objective we have: Analyze how students refer to friendship in their interpersonal relationships; To know how the students articulate the ties of friendship they develop together of solidarity. The theoretical points of reference consists of: Camporali (1999), Duarte (2002), Napolitano (2003) and Fantin (2009); and the Ethical Transversal Theme of PCNs. From the analysis of the data, we find that the students identify the place of the friendship between the characters of the film, relating it with the interpersonal relationship experience developed one with their classmates and, in this process, reinforce the concepts of respect, mutual help in the difficulties and group activities, considering like positive when they should not laugh at the questions asked in class by their colleagues and to emphasize that with mutual support it is possible to achieve the desired goals.

Key words: 1. National Curricular Parameters - PCNs. 2. Ethics. 3. Friendship. 4. Basic education

REFERÊNCIAS

BARTHES, R. **O Rumor da Língua**. Tradução Mario Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BRASIL. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPORALI, R. **Educação & ética** – Rio de Janeiro: Gryphus, 1999.

DUARTE, R. Cinema na escola. In: **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FANTIN, M. **Cinema e imaginário infantil: A mediação entre o visível e o invisível**. Revista: Educação e Realidade, 2009.

NAPOLITANO, M. O Cinema e a Escola. In: **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: contexto, 2003. P.11-37.

OLIVEIRA, M. S. **Relato de experiência pedagógica: As representações de gênero entre os alunos do 5º ano do ensino fundamental**. 2018. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

Os Pinguins de Madagascar. Direção de Simon J. Smith e Eric Darnell. Roteiro: John Aboud e Michael Colton. Produzido pela DreamWorks Animation, 2014.

PENNA, M. **Contexturas O ensino das artes em diferentes espaços**. João Pessoa: EDUUEPB / Editora Universitária/UFPB.